

CONTRIBUIÇÕES DE UMA OFICINA DE LINGUAGEM NA PERCEPÇÃO DO ENVELHECIMENTO ENTRE PARTICIPANTES IDOSOS

Nadine de Biagi Ziesemer¹, Juliana Mendes², Giselle Aparecida de Athayde Massi³, Telma Pelaes de Carvalho⁴

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional está promovendo uma revolução demográfica mundial, que se desenvolve de forma heterogênea nas diferentes nações. Projeta-se que, em 2025, o Brasil ocupe a sexta posição entre os países com o maior número de idosos¹. No entanto, a percepção social da velhice, no cenário ocidental, é de uma etapa desagradável da vida, na qual ser velho é sinônimo de incapacidade física e intelectual, dependência e decadência². Para dar conta dessa realidade, o país vem elaborando políticas que possibilitem às pessoas mais velhas manterem-se ativas, de acordo com suas necessidades, prevenindo incapacidades e doenças crônicas. A sociedade brasileira vem promovendo um movimento político transformador, a partir do qual seja possível rever uma visão negativa do idoso atrelada a um imaginário que relaciona, de forma direta e simplista, velhice a impossibilidades. Nessa direção, diversos dispositivos legais foram elaborados no Brasil a partir do paradigma do “envelhecimento ativo”, dentre os quais ressaltam-se a Política Nacional de Promoção da Saúde e a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Esse paradigma, desenvolvido pela OMS, concebe o sujeito idoso como recurso social, pois, independente da sua força física de trabalho, ele pode e deve continuar participando de ações e decisões que envolvam aspectos sociais, econômicos, civis e culturais da comunidade em que está inserido. A ótica do envelhecimento ativo baseia-se no reconhecimento dos direitos humanos das pessoas mais velhas e nos princípios de independência, participação, dignidade e autorrealização propostos pelas Nações Unidas³. Essa ótica propõe a potencialização do bem-estar biopsicossocial dos idosos a partir de uma visão multidimensional integrada à perspectiva do curso de vida, que permite reconhecer fatores determinantes como indicadores adequados para avaliar as condições em que decorre o envelhecimento³. Nesse contexto, a cultura e o gênero são considerados como fatores transversais, pois influenciam diretamente as possibilidades de se vivenciar a velhice. Os valores culturais e a tradição de um povo expressam a forma como uma determinada sociedade concebe o velho e a velhice, e o gênero refere-se aos papéis sociais destinados aos homens e às mulheres e a forma como as funções atribuídas a cada uma dessas pessoas, na comunidade em que vivem, repercutirá na vivência da velhice. No que tange aos aspectos culturais, exemplifica-se a influência das percepções da velhice numa dada sociedade pela citação de WHO³: “Quando as sociedades atribuem sintomas de doença ao processo de envelhecimento, elas têm menor probabilidade de oferecer serviços de prevenção, detecção precoce e tratamento apropriado”. A cultura influencia também nas relações entre as gerações e na adoção ou não de comportamentos saudáveis. Assim, cabe às políticas e aos programas, que se fundamentam no paradigma do

1- Enfermeira. Doutoranda em Distúrbios da Comunicação do Programa de Pós-Graduação da Universidade Tuiuti do Paraná. Docente do Curso Técnico em Enfermagem do Instituto Federal do Paraná.

2- Enfermeira. Doutoranda em Distúrbios da Comunicação do Programa de Pós-Graduação da Universidade Tuiuti do Paraná. Professora Adjunta da Disciplina Saúde do Adulto e Idoso do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Tuiuti do Paraná. Enfermeira Supervisora da Unidade de Urgência e Emergência – Adulto do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná.

3- Fonoaudióloga. Doutora em Linguística pela Universidade Federal do Paraná. Professora do Curso de Fonoaudiologia e do Mestrado e Doutorado em Distúrbios da Comunicação da Universidade Tuiuti do Paraná.

4- Enfermeira. Doutoranda em Distúrbios da Comunicação do Programa de Pós-Graduação da Universidade Tuiuti do Paraná. Docente do Curso Técnico em Enfermagem do Instituto Federal do Paraná.